

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.188

Quarta-feira, II de Outubro de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS



Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º • Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhara-Lisboa • Telefones 5339-40

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

Impossível! Impossível!

Para que a vilanagem se forte torna-se mais infeliz
a vida dos consumidores. — Contra o comércio e
a indústria, contra os exactores, levanta-te Povo!

Quem e que pode ter mão no
causal vertiginoso que representa
contra as causas do seu mal estar,
contra os vossos privilégios, des-
truiendo os vossos monopólios e
iniciadas.

Com os abutres dos outros pa-
ses, fizestes a guerra, arremessas-
tou os povos contra povos, provocas-
tes a destruição de campos e de
cidades, desorganizastes indús-
trias, deslocastes actividades, au-
mentastes créditos, aumentastes a
orianda e a viuvez, desenvol-
vestes a prostituição, provocastes
o inlabor de milhões de trabal-
hadores, e essa bancarrota, essa
bambochata infernal parece não
ter fim!

A uma promessa de subvenções
tudo fazes encarecer. E o Estado
que as prometeu vem-nas extor-
quir, correctas e aumentadas, ao
desgraçado consumidor.

Termina com as barreiras, à
guisa de jogo elegerio, para bus-
car o imposto por outras vias,
esse imposto odiente e odioso, que
incide sobre as mercadorias —
2%, que o intermediário paga,
outros dois atribuídos ao consu-
midor, mas que o intermediário
eleva para 10—essas mercadorias
tanta vez falsificadas e que o con-
sumidor paga com língua de pal-
mo e meio, embora fique exangue,

Que virá mais ainda?
Ah! Isto não cessa, isto nunca
mais acaba. A vilanagem tem que
se fartar!

Teimam os gêneros e o ves-
túario que sobem; e o mesmo fa-
zem muitos senhores habilidosos
e velhos. Mas amanhã serão to-
dos os senhores, com os novos ar-
rendamentos que aumentarão as já
elevadíssimas rendas: uns talvez
e únicamente de harmonia com a
le; outros, talvez o maior nú-
mero, aproveitando-se da ignorância
e timidez dos inquilinos, farão su-
bir ao máximo os novos aumentos.

E ficará por aqui? E' o ficas...
Vamos: que pretendéis mais?
Quanto a nós sabemos-lhe bem...
Onde está o fim das vossas tru-
culências?

Quando vos considerais sacia-
dos?

Quando deixais em paz este po-
vo que vos atura e vos engorda?

Quanto a nós sabemos-lhe bem...

Sim, nós sabemos que o vosso
latrocínio, que as vossas infamí-
sas truculências de vampiros

terão fim quando o povo, este dô-
cil, este humilhíssimo povo cessar

com as suas lamentações doentias:

impossível! impossível! — e se

lançar na luta audaz e destemida,

Depois, ou mesmo simultanea-
mente, virá o imposto directo só-
bre os assalariados.

O agente do fisco não terá
trabalho de visitar a mansarda
do operário ou do empregado;
não terá o desprazer de verificar
a miséria de cada lar, sem ar e
sem luz; não terá ocasião de
examinar, ao cabo de cada se-
mostro ou de cada ano, os filhos
dos proletários gemendo com a
falta de conforto, anémicos, ra-
quíticos, nem ver os «cadáveres
vivos» das mães e das esposas
entregar-lhes o odioso imposto...

Não!
Eles, os agentes do fisco, irão
visitar o comerciante e o indus-
trial, que aos operários e empre-
gados irão descontar o imposto nos
seus salários.

E tudo isto porque é preciso
fartar a vilanagem do grande
comércio e da grande indústria, por-
que é necessário conservar o Es-
tado forte e fero — ou fera! — e
tudo isto afinal porque as exce-
lências do regime burguês faliram
estrondosamente, falindo os seus
processos de administração, a sua
hegemonia na direcção dos povos,
a sua moral convencional — tudo
quanto constitui a base do seu
«invulnerável» poder — e que ainda
procuram manter a todo o custo,
cavando mais fundo o abismo em
que, ao fim, quer queiram, quer
não, todos se hão de afundar
ignominiosamente.

Ante uma expectativa de tal
ordem, que há a esperar?
A revolta santa do povo contra
os seus coxeiros — os comercian-
tes, os industriais, os políticos, os
governantes, todos os que, de
mãos dadas para se salvarem e
salvar a barca a seu cuidado,
tornem maior e mais infeliz a vida
dos que trabalham.

Como se vê, tudo de vento em
pó — pela China. Quando se tem
queixam da falta de carácter, é o sr.
governador de Macau, pessoa infeliz-
e educada, carácter recto e perfeito,
que oferece umas tantas patas a to-
do aquele que proporciona prisões e
provas para condenação irremissível de
criaturas — ainda que essas provas sejam
forjadas com o fim de serem rece-
bidas as patas como paga da ignomi-
nia. Ali o carácter do ofertante porque
nunca amarga andal. Se aparecer um
delator, ou simplesmente um «inven-
tor» de bombas e atentados já nem se
sabrá qual dos dois será mais repelen-
te — se o cíerante e cultívador da mais
abjecta torpeza, se o pobre diabo que,
denunciando, tenha que ser medido pa-
ra a morte.

«O movimento sindicalista revolu-
cionário de Itália não pode pois ter ilusão
alguma: a Internacional Sindical de

Moscóvia é filha legítima da III Interna-
cional Comunista, e, por consequên-

NOTAS & COMENTARIOS

De volta Os jornais noticiam que
o sr. presidente da Repú-
blica chega hoje da sua viagem ao Bra-
sil.

A Câmara Municipal de Lisboa teve
a subida honra de nos convidar a assis-
tar à recepção de s. ex., que terá lugar
seguidamente ao seu desembarque do
Aranha, no edifício dos Pisos do
Concelho.

Deve ser qualquer coisa de apoteótico
e transcendente. Mas nós, pouco ha-
bituados às recepções cerimónicas dos
que estão do lado de lá da barricada,
sem casaca nem chapéu alto, vemos-nos
obrigados a declinar o honroso con-
vite.

Por outro lado importa-nos pouco
que parte ou chegue qualquer excelên-
cia. E nada mais fazemos do que retri-
buir os cuidados havidos quando das
nossas partidas ou das nossas chegadas.

Salvo quando se trata das recepções

que os argus da P. D. S. nos propor-
cionam no governo civil ou em alguma
esquadra policial.

A infâmia premiada O caso pas-
sa-se em Ma-

cau, colónia portuguesa na Ásia, de

origem chinesa. O respetivo governa-
dor, que deve ser pessoa culta e de

aprimorados dotes de educação, tor-
nou público o seguinte:

«E concedido o prémio de 400 pata-
cas a todo aquele que proporciona a
prisão produza as provas suficientes
para a condenação de qualquer indivi-
duo pelo crime de incitação à greve,
ou prática de actos de sabotagem, em
ainda por ter em seu poder armas, mu-
nições de guerra ou explosivos, em con-
travenção das leis e regulamentos em
vigor. E' concedido também o prémio
de 600 patacas a todo aquele que pro-
porciona a prisão e produza provas su-
ficientes para a condenação de qual-
quer fabricante, portador ou detentor
de bombas explosivas, destinadas a
produzir alarme social, seja qual for a
motivação que estas revistam, e ainda o
prémio de 1.000 patacas a todo aquele
que proporciona a prisão e produza as
provas suficientes para a condenação
de qualquer autor ou cúmplice de aten-
tados por meio de bombas.»

«E' concedido o prémio de 400 pata-
cas a todo aquele que proporciona a
prisão produza as provas suficientes
para a condenação de qualquer indivi-
duo pelo crime de incitação à greve,
ou prática de actos de sabotagem, em
ainda por ter em seu poder armas, mu-
nições de guerra ou explosivos, em con-
travenção das leis e regulamentos em
vigor. E' concedido também o prémio
de 600 patacas a todo aquele que pro-
porciona a prisão e produza provas su-
ficientes para a condenação de qual-
quer fabricante, portador ou detentor
de bombas explosivas, destinadas a
produzir alarme social, seja qual for a
motivação que estas revistam, e ainda o
prémio de 1.000 patacas a todo aquele
que proporciona a prisão e produza as
provas suficientes para a condenação
de qualquer autor ou cúmplice de aten-
tados por meio de bombas.»

«E' concedido o prémio de 400 pata-
cas a todo aquele que proporciona a
prisão produza as provas suficientes
para a condenação de qualquer indivi-
duo pelo crime de incitação à greve,
ou prática de actos de sabotagem, em
ainda por ter em seu poder armas, mu-
nições de guerra ou explosivos, em con-
travenção das leis e regulamentos em
vigor. E' concedido também o prémio
de 600 patacas a todo aquele que pro-
porciona a prisão e produza provas su-
ficientes para a condenação de qual-
quer fabricante, portador ou detentor
de bombas explosivas, destinadas a
produzir alarme social, seja qual for a
motivação que estas revistam, e ainda o
prémio de 1.000 patacas a todo aquele
que proporciona a prisão e produza as
provas suficientes para a condenação
de qualquer autor ou cúmplice de aten-
tados por meio de bombas.»

«E' concedido o prémio de 400 pata-
cas a todo aquele que proporciona a
prisão produza as provas suficientes
para a condenação de qualquer indivi-
duo pelo crime de incitação à greve,
ou prática de actos de sabotagem, em
ainda por ter em seu poder armas, mu-
nições de guerra ou explosivos, em con-
travenção das leis e regulamentos em
vigor. E' concedido também o prémio
de 600 patacas a todo aquele que pro-
porciona a prisão e produza provas su-
ficientes para a condenação de qual-
quer fabricante, portador ou detentor
de bombas explosivas, destinadas a
produzir alarme social, seja qual for a
motivação que estas revistam, e ainda o
prémio de 1.000 patacas a todo aquele
que proporciona a prisão e produza as
provas suficientes para a condenação
de qualquer autor ou cúmplice de aten-
tados por meio de bombas.»

«E' concedido o prémio de 400 pata-
cas a todo aquele que proporciona a
prisão produza as provas suficientes
para a condenação de qualquer indivi-
duo pelo crime de incitação à greve,
ou prática de actos de sabotagem, em
ainda por ter em seu poder armas, mu-
nições de guerra ou explosivos, em con-
travenção das leis e regulamentos em
vigor. E' concedido também o prémio
de 600 patacas a todo aquele que pro-
porciona a prisão e produza provas su-
ficientes para a condenação de qual-
quer fabricante, portador ou detentor
de bombas explosivas, destinadas a
produzir alarme social, seja qual for a
motivação que estas revistam, e ainda o
prémio de 1.000 patacas a todo aquele
que proporciona a prisão e produza as
provas suficientes para a condenação
de qualquer autor ou cúmplice de aten-
tados por meio de bombas.»

«E' concedido o prémio de 400 pata-
cas a todo aquele que proporciona a
prisão produza as provas suficientes
para a condenação de qualquer indivi-
duo pelo crime de incitação à greve,
ou prática de actos de sabotagem, em
ainda por ter em seu poder armas, mu-
nições de guerra ou explosivos, em con-
travenção das leis e regulamentos em
vigor. E' concedido também o prémio
de 600 patacas a todo aquele que pro-
porciona a prisão e produza provas su-
ficientes para a condenação de qual-
quer fabricante, portador ou detentor
de bombas explosivas, destinadas a
produzir alarme social, seja qual for a
motivação que estas revistam, e ainda o
prémio de 1.000 patacas a todo aquele
que proporciona a prisão e produza as
provas suficientes para a condenação
de qualquer autor ou cúmplice de aten-
tados por meio de bombas.»

«E' concedido o prémio de 400 pata-
cas a todo aquele que proporciona a
prisão produza as provas suficientes
para a condenação de qualquer indivi-
duo pelo crime de incitação à greve,
ou prática de actos de sabotagem, em
ainda por ter em seu poder armas, mu-
nições de guerra ou explosivos, em con-
travenção das leis e regulamentos em
vigor. E' concedido também o prémio
de 600 patacas a todo aquele que pro-
porciona a prisão e produza provas su-
ficientes para a condenação de qual-
quer fabricante, portador ou detentor
de bombas explosivas, destinadas a
produzir alarme social, seja qual for a
motivação que estas revistam, e ainda o
prémio de 1.000 patacas a todo aquele
que proporciona a prisão e produza as
provas suficientes para a condenação
de qualquer autor ou cúmplice de aten-
tados por meio de bombas.»

«E' concedido o prémio de 400 pata-
cas a todo aquele que proporciona a
prisão produza as provas suficientes
para a condenação de qualquer indivi-
duo pelo crime de incitação à greve,
ou prática de actos de sabotagem, em
ainda por ter em seu poder armas, mu-
nições de guerra ou explosivos, em con-
travenção das leis e regulamentos em
vigor. E' concedido também o prémio
de 600 patacas a todo aquele que pro-
porciona a prisão e produza provas su-
ficientes para a condenação de qual-
quer fabricante, portador ou detentor
de bombas explosivas, destinadas a
produzir alarme social, seja qual for a
motivação que estas revistam, e ainda o
prémio de 1.000 patacas a todo aquele
que proporciona a prisão e produza as
provas suficientes para a condenação
de qualquer autor ou cúmplice de aten-
tados por meio de bombas.»

«E' concedido o prémio de 400 pata-
cas a todo aquele que proporciona a
prisão produza as provas suficientes
para a condenação de qualquer indivi-
duo pelo crime de incitação à greve,
ou prática de actos de sabotagem, em
ainda por ter em seu poder armas, mu-
nições de guerra ou explosivos, em con-
travenção das leis e regulamentos em
vigor. E' concedido também o prémio
de 600 patacas a todo aquele que pro-
porciona a prisão e produza provas su-
ficientes para a condenação de qual-
quer fabricante, portador ou detentor
de bombas explosivas, destinadas a
produzir alarme social, seja qual for a
motivação que estas revistam, e ainda o
prémio de 1.000 patacas a todo aquele
que proporciona a prisão e produza as
provas suficientes para a condenação
de qualquer autor ou cúmplice de aten-
tados por meio de bombas.»

«E' concedido o prémio de 400 pata-
cas a todo aquele que proporciona a
prisão produza as provas suficientes
para a condenação de qualquer indivi-
duo pelo crime de incitação à greve,
ou prática de actos de sabotagem, em
ainda por ter em seu poder armas, mu-
nições de guerra ou explosivos, em con-
travenção das leis e regulamentos em
vigor. E' concedido também o prémio
de 600 patacas a todo aquele que pro-
porciona a prisão e produza provas su-
ficientes para a condenação de qual-
quer fabricante, portador ou detentor
de bombas explosivas, destinadas a
produzir alarme social, seja qual for a
motivação que estas revistam, e ainda o
prémio de 1.000 patacas a todo aquele
que proporciona a prisão e produza as
provas suficientes para a condenação
de qualquer autor ou cúmplice de aten-
tados por meio de bombas.»

«E' concedido o prémio de 400 pata-
cas a todo aquele que proporciona a
prisão produza as provas suficientes
para a condenação de qualquer indivi-
duo pelo crime de incitação à greve,
ou prática de actos de sabotagem, em
ainda por ter em seu poder armas, mu-
nições de guerra ou explosivos, em con-
travenção das leis e regulamentos em
vigor. E' concedido também o prémio
de 600 patacas a todo aquele que pro-
porciona a prisão e produza provas su-
ficientes para a condenação de qual-
quer fabricante, portador ou detentor
de bombas explosivas, destinadas a
produzir alarme social, seja qual for a
motivação que estas revistam, e ainda o
prémio de 1.000 patacas a todo aquele
que proporciona a prisão e produza as
provas suficientes para a condenação
de qualquer autor ou cúmplice de aten-
tados por meio de bombas.»

«E' concedido o prémio de 400 pata-
cas a todo aquele que proporciona a
prisão produza as provas suficientes
para a condenação de qualquer indivi-
duo pelo crime de incitação à greve,
ou prática de actos de sabotagem, em
ainda por ter em seu poder armas, mu-
nições de guerra ou explosivos, em con-
travenção das leis e regulamentos em
vigor

A REUNIÃO DE SAINT-IMIER

Comemora-se uma data histórica do movimento
em prol da liberdade humana.

Ao apelo lançado para comemorar o 50.º aniversário do Congresso de Saint-Imier responderam os libertários com entusiasmo.

De toda a parte se receberam adesões. Apesar da crise económica e dos altos preços dos caminhos de ferro, cerca de cento e cincuenta camaradas vindos de todas as partes da Suíça, e representando três línguas, apartaram afetuosamente a mão na manhã de 10 de setembro na grande sala da Casa do Povo de Biel. Alguns vieram da França, da Itália e da Alemanha, apesar da dificuldade das viagens e dos cambios, e se não fôssem estas dificuldades o número dos assistentes teria sido muito mais elevado.

A presença do mais jovem entre todos os nossos mais velhos camaradas, do único sobrevivente da época que se pretendia evocar, de Henrique Malatesta, pôs no coração de todos a alegria mais perfeita, e ninguém pôde esconder a mais viva gratidão por aquele, que, desafiando as fronteiras e as algemas suíças, quis recordar a data memorável na história da emancipação humana, em que foram formuladas as máximas, que constituiram depois as bases teóricas do anarquismo.

O primeiro dia foi consagrado à discussão das duas questões que estão entre as mais graves do nosso movimento: a do sindicalismo (ou do movimento operário em geral e anarquismo), e a da ação dos anarquistas durante a insurecção.

Vários relatórios interessantes foram apresentados por camaradas de muitas localidades, onde apesar da crise e da reacção se tenta o impossível para propagar as ideias. A questão do sindicalismo foi discutida durante umas boas três horas, que foram todavia muito curtas, sobretudo, por causa das traduções, que exigiam a presença de camaradas de três línguas diversas. Várias concepções foram expostas. Uns eram de opinião que se devia actuar nos sindicatos já existentes, outros consideravam necessária a criação de sindicatos autónomos; e ainda outros tinham só lhe na ação dos grupos de ideias. Colomer do "Libertaire" defendeu com calor o primeiro destes pontos de vista.

Em Aldeagalega

Os operários corticeiros tratam da reclamação de aumento de salário e deliberam auxiliar "A Batalha" e os presos por questões sociais

ALDEAGALEGA, 9. — No dia 6 do corrente reuniu-se a assembleia geral dos operários corticeiros para apreciar a resposta dos industriais sobre os 20 por cento, sendo resolvido reclamar dos mesmos industriais a percentagem do dia 22 do mês passado.

Sobre o assunto falaram vários camaradas, que verberaram o procedimento indigno havido para com o sindicato, sendo depois aprovada a seguinte moção de ordem:

"Considerando que se encontram nas masmorras da república vários camaradas presos por questões sociais; considerando que é da máxima urgência auxiliar aqueles camaradas; considerando que cada vez se torna mais difícil a vida para o nosso jornal "A Batalha", sacrificado pelo seu deficit mensal; considerando que se encontra algum dinheiro em poder da direcção deste sindicato proveniente da subscrição aberta para a ida do delegado à Covilhã, que por vários motivos não foi;

Os operários corticeiros de Aldeagalega, reunidos em assembleia geral, resolveram:

1.º Que metade daquele dinheiro seja para os presos por questões sociais;

2.º Que a outra metade seja para o jornal "A Batalha";

3.º Que as resoluções desta sessão sejam publicadas em "A Batalha";

4.º Saúda todos os presos por questões sociais e o nosso jornal "A Batalha".

factos diversos

Hoje de manhã deve entrar no Tejo o paquete francês "Roma", da "Fabre Line", procedente da América do Norte e Açores, e amanhã de manhã chegará o "S. Miguel", de regresso dos Açores e Madeira. Devido à greve do pessoal do "Lima", não é provável que antes de 20, pelo paquete "Canadá", haja comunicações para os Açores.

DESPORTOS

Um repto

Do Grupo Sport Cruz Quebrada (Fidalgo no Barreiro), recebemos a seguinte comunicação:

O Grupo Sport Cruz Quebrada desfia o Futebol Club Barreirense para jogar um match de futebol contra o seu 1.º team, nos dias 5 ou 8 do corrente. Como até a data não obteve resposta, o Grupo S. C. Quebrada, filial no Barreiro, resolveu lançar um repto ao 1.º team do Futebol Club Barreirense, para um desafio de futebol que deve ser jogado em Lisboa, no próximo dia 15 do corrente.

O campo proposto é o do Lumiar A. A resposta pode ser dada pela imprensa ou para a sede do Club, Rua Serra Pinto, 11, 1.º, E. Barreiro.

Futebol

O Club Sport Marítimo do Funchal joga hoje o seu último jogo em Lisboa tendo como adversário um grupo misto do Casa Pia e Benfica assim constituído: Guerra (C. P. A. C.), Hercílio (S. L. B.), Oliveira (C. P. A. C.), Fernando de Jesus, V. Gonçalves, Fausto, Moura, Simões, Ribeiro dos Reis, Crespo (S. L. B.) e Gomes (C. P. A. C.).

O match terá lugar em Palhavá e começará às 16 horas.

A BATALHA

Interesses de classe

Aos fabricantes de artigos de viagem

APELO

A calamitosa alta de todos os géneros que no presente momento tem atingido profundamente a bolsa dos proletários, deixando-nos em situação desesperadora em face dos deveres de família, levam-nos a dois extremos melindrosos do qual dependerá a dignidade da família operária.

Dum lado teremos a morte lenta, que nos ceifará a vida no mais curto espaço de tempo, depois dos crueis sofrimentos pela fome, pela tuberculose, e demais empastamentos sociais. Do outro teremos a luta pelas reivindicações dos nossos direitos, e, enquanto mais se não puder fazer, que seja a luta contra a fome que invade a nossa casa, a que imediatamente se ponha em prática, se não quizermos viver eternamente nos braços da miséria, que corromperá o nosso lar, a nossa honra e a nossa dignidade, cobrindo-nos de lama e de vergonha. E' porque: porque os piores bandidos, a maior parte dos nossos exploradores, quanto mais criminos cometem, quanto mais roubos praticam, maior consideração merecem de todos, simplesmente pelo dinheiro que possuem.

E' contra tóla esta casta sem escrúpulos que os assalariados devem assentir as suas baterias, antes que sejamos devorados por esses monstros sem entranhas.

— Na enfermaria de Santa Joana do mesmo hospital, deu ontem entrada Juilia Rosa, de cor, de 59 anos, pescador, natural de Badajoz e residente em Venda Novas, que tendo ido pescar a dinamite para uma ribeira a duas leguas de distância daquela localidade, a lançar uma das bombas esta explodiu inesperadamente, esfacelando-lhe a mão esquerda.

— Na enfermaria de Santa Joana do mesmo hospital, deu ontem entrada Francisco Vila Faria, de 35 anos, pescador, natural de Badajoz e residente em Venda Novas, que tendo ido pescar a dinamite para uma ribeira a duas leguas de distância daquela localidade, a lançar uma das bombas esta explodiu inesperadamente, esfacelando-lhe a mão esquerda.

Lutar mais uma vez, lutar sempre, é a reivindicação integral da nossa emancipação — deve ser o lema de todos os que trabalham e produzem.

Esta classe, que ultimamente tem sido iludida pelas artimanhas de alguns industriais, levando alguns dos nossos companheiros a atentarem contra os seus deveres, tem enfraquecido sobremodo e, ao ponto de aqueles não atenderem às justas razões dos companheiros. Trabalham dez, doze e mais horas, com os olhos fitos em mais algumas centavos que percebem nessas horas suplementares, enganando-se dessa forma a si próprios, porque esse mesmo dinheiro recebido no fim da semana, deveria ser afinal o que todos devíam receber no período das 48 horas semanais, se todos fossemos coligados e se soubessemos impôr aos nossos direitos.

— Na enfermaria de Sousa Martins daquele hospital, faleceu ontem Manuel Alcântara, de 66 anos, pedreiro, natural de Elvas e residente na rua de Alcântara, 120, pateo, que como noticiamos, foi atropelado por um eléctrico fracturando a perna esquerda.

— Na enfermaria de Santo António do hospital de S. José deu ontem entrada António Nicolau, de 50 anos, natural de Lisboa, ajudante de forja e residente no Vale de Santo António, n.º 66, 1.º, que no largo de Santa Apolónia, foi atropelado por um eléctrico fracturando a perna esquerda.

— Na enfermaria de Santo António do hospital de S. José deu ontem entrada António Nicolau, de 50 anos, natural de Lisboa, ajudante de forja e residente no Vale de Santo António, n.º 66, 1.º, que no largo de Santa Apolónia, foi atropelado por um eléctrico fracturando a perna esquerda.

— Na enfermaria de Santo António do hospital de S. José deu ontem entrada António Nicolau, de 50 anos, natural de Lisboa, ajudante de forja e residente no Vale de Santo António, n.º 66, 1.º, que no largo de Santa Apolónia, foi atropelado por um eléctrico fracturando a perna esquerda.

— Na enfermaria de Santo António do hospital de S. José deu ontem entrada António Nicolau, de 50 anos, natural de Lisboa, ajudante de forja e residente no Vale de Santo António, n.º 66, 1.º, que no largo de Santa Apolónia, foi atropelado por um eléctrico fracturando a perna esquerda.

— Na enfermaria de Santo António do hospital de S. José deu ontem entrada António Nicolau, de 50 anos, natural de Lisboa, ajudante de forja e residente no Vale de Santo António, n.º 66, 1.º, que no largo de Santa Apolónia, foi atropelado por um eléctrico fracturando a perna esquerda.

— Na enfermaria de Santo António do hospital de S. José deu ontem entrada António Nicolau, de 50 anos, natural de Lisboa, ajudante de forja e residente no Vale de Santo António, n.º 66, 1.º, que no largo de Santa Apolónia, foi atropelado por um eléctrico fracturando a perna esquerda.

— Na enfermaria de Santo António do hospital de S. José deu ontem entrada António Nicolau, de 50 anos, natural de Lisboa, ajudante de forja e residente no Vale de Santo António, n.º 66, 1.º, que no largo de Santa Apolónia, foi atropelado por um eléctrico fracturando a perna esquerda.

— Na enfermaria de Santo António do hospital de S. José deu ontem entrada António Nicolau, de 50 anos, natural de Lisboa, ajudante de forja e residente no Vale de Santo António, n.º 66, 1.º, que no largo de Santa Apolónia, foi atropelado por um eléctrico fracturando a perna esquerda.

— Na enfermaria de Santo António do hospital de S. José deu ontem entrada António Nicolau, de 50 anos, natural de Lisboa, ajudante de forja e residente no Vale de Santo António, n.º 66, 1.º, que no largo de Santa Apolónia, foi atropelado por um eléctrico fracturando a perna esquerda.

— Na enfermaria de Santo António do hospital de S. José deu ontem entrada António Nicolau, de 50 anos, natural de Lisboa, ajudante de forja e residente no Vale de Santo António, n.º 66, 1.º, que no largo de Santa Apolónia, foi atropelado por um eléctrico fracturando a perna esquerda.

— Na enfermaria de Santo António do hospital de S. José deu ontem entrada António Nicolau, de 50 anos, natural de Lisboa, ajudante de forja e residente no Vale de Santo António, n.º 66, 1.º, que no largo de Santa Apolónia, foi atropelado por um eléctrico fracturando a perna esquerda.

— Na enfermaria de Santo António do hospital de S. José deu ontem entrada António Nicolau, de 50 anos, natural de Lisboa, ajudante de forja e residente no Vale de Santo António, n.º 66, 1.º, que no largo de Santa Apolónia, foi atropelado por um eléctrico fracturando a perna esquerda.

— Na enfermaria de Santo António do hospital de S. José deu ontem entrada António Nicolau, de 50 anos, natural de Lisboa, ajudante de forja e residente no Vale de Santo António, n.º 66, 1.º, que no largo de Santa Apolónia, foi atropelado por um eléctrico fracturando a perna esquerda.

— Na enfermaria de Santo António do hospital de S. José deu ontem entrada António Nicolau, de 50 anos, natural de Lisboa, ajudante de forja e residente no Vale de Santo António, n.º 66, 1.º, que no largo de Santa Apolónia, foi atropelado por um eléctrico fracturando a perna esquerda.

— Na enfermaria de Santo António do hospital de S. José deu ontem entrada António Nicolau, de 50 anos, natural de Lisboa, ajudante de forja e residente no Vale de Santo António, n.º 66, 1.º, que no largo de Santa Apolónia, foi atropelado por um eléctrico fracturando a perna esquerda.

— Na enfermaria de Santo António do hospital de S. José deu ontem entrada António Nicolau, de 50 anos, natural de Lisboa, ajudante de forja e residente no Vale de Santo António, n.º 66, 1.º, que no largo de Santa Apolónia, foi atropelado por um eléctrico fracturando a perna esquerda.

— Na enfermaria de Santo António do hospital de S. José deu ontem entrada António Nicolau, de 50 anos, natural de Lisboa, ajudante de forja e residente no Vale de Santo António, n.º 66, 1.º, que no largo de Santa Apolónia, foi atropelado por um eléctrico fracturando a perna esquerda.

— Na enfermaria de Santo António do hospital de S. José deu ontem entrada António Nicolau, de 50 anos, natural de Lisboa, ajudante de forja e residente no Vale de Santo António, n.º 66, 1.º, que no largo de Santa Apolónia, foi atropelado por um eléctrico fracturando a perna esquerda.

— Na enfermaria de Santo António do hospital de S. José deu ontem entrada António Nicolau, de 50 anos, natural de Lisboa, ajudante de forja e residente no Vale de Santo António, n.º 66, 1.º, que no largo de Santa Apolónia, foi atropelado por um eléctrico fracturando a perna esquerda.

— Na enfermaria de Santo António do hospital de S. José deu ontem entrada António Nicolau, de 50 anos, natural de Lisboa, ajudante de forja e residente no Vale de Santo António, n.º 66, 1.º, que no largo de Santa Apolónia, foi atropelado por um eléctrico fracturando a perna esquerda.

— Na enfermaria de Santo António do hospital de S. José deu ontem entrada António Nicolau, de 50 anos, natural de Lisboa, ajudante de forja e residente no Vale de Santo António, n.º 66, 1.º, que no largo de Santa Apolónia, foi atropelado por um eléctrico fracturando a perna esquerda.

— Na enfermaria de Santo António do hospital de S. José deu ontem entrada António Nicolau, de 50 anos, natural de Lisboa, ajudante de forja e residente no Vale de Santo António, n.º 66, 1.º, que no largo de Santa Apolónia, foi atropelado por um eléctrico fracturando a perna esquerda.

— Na enfermaria de Santo António do hospital de S. José deu ontem entrada António Nicolau, de 50 anos, natural de Lisboa, ajudante de forja e residente no Vale de Santo António, n.º 66, 1.º, que no largo de Santa Apolónia, foi atropelado por um eléctrico fracturando a perna esquerda.

— Na enfermaria de Santo António do hospital de S. José deu ontem entrada António Nicolau, de 50 anos, natural de Lisboa, ajudante de forja e residente no Vale de Santo António, n.º 66, 1.º, que no largo de Santa Apolónia, foi atropelado por um eléctrico fracturando a perna esquerda.

— Na enfermaria de Santo António do hospital de S. José deu ontem entrada António Nicolau, de 50 anos, natural de Lisboa, ajudante de forja e residente no Vale de Santo António, n.º 66, 1.º, que no largo de Santa Apolónia, foi atropelado por um eléctrico fracturando a perna esquerda.

— Na enfermaria de Santo António do hospital de S. José deu ontem entrada António Nicolau, de 50 anos, natural de Lisboa, ajudante de forja e residente no Vale de Santo António, n.º 66, 1.º, que no largo de Santa Apolónia, foi atropelado por um eléctrico fracturando a perna esquerda.

— Na enfermaria de Santo António do hospital de S. José deu ontem entrada António Nicolau, de 50 anos, natural de Lisboa, ajudante de forja e residente no Vale de Santo António, n.º 66, 1.º, que no largo de Santa Apolónia, foi atropelado por um eléctrico fracturando a perna esquerda.

— Na enfermaria de Santo António do hospital de S. José deu ontem entrada António Nicolau, de 50 anos, natural de Lisboa, ajudante de forja e residente no Vale de Santo António, n.º 66, 1.º, que no largo de Santa Apolónia, foi atropelado por um eléctrico fracturando a perna esquerda.

— Na enfermaria de Santo António do hospital de S. José deu ontem entrada António Nicolau, de 50 anos, natural de Lisboa, ajudante de forja e residente no Vale de Santo António, n.º 66, 1.º, que no largo de Santa Apolónia, foi atropelado por um eléctrico fracturando a perna esquerda.

— Na enfermaria de Santo António do hospital de S. José deu ontem entrada António Nicolau, de 50 anos, natural de Lisboa, ajudante de forja e residente no Vale de Santo António, n.º 66, 1.º, que no largo de Santa Apolónia, foi atropelado por um eléctrico fracturando a perna esquerda.

— Na enfermaria de Santo António do hospital de S. José deu ontem entrada António Nicolau, de 50 anos, natural de Lisboa, ajudante de forja e residente no Vale de Santo António, n.º 66, 1.º, que no largo de Santa Apolónia, foi atropelado por um eléctrico fracturando a perna esquerda.

— Na enfermaria de Santo António do hospital de S. José deu ontem entrada António Nicolau, de 50 anos, natural de Lisboa, ajudante de forja e residente no Vale de Santo António, n.º 66, 1.º, que no largo de Santa Apolónia, foi atropelado por um eléctrico fracturando a perna esquerda.

"A Batalha" no Pôrto

A abolição da guarda fiscal nas barreiras é um logro.—Os infames roubos do comércio ao povo consumidor.—Os escândalos no posto de desinfecção pública

Uma vez chegados a esta nobre cidade, após terminados os trabalhos do Congresso Nacional Operário e a contemplação sugestivante das belíssimas e atraentes paisagens que ornavam a Covilhã—a cidade dos panos, a pátria do Povo que, no século XV, partiu na exploração dos países orientais—nós vimos encontrar uma inovação digna de louvor: a abolição da barreira da guarda fiscal, embora ainda subsistam as barreiras das excellentíssimas câmaras do Pôrto e Gaia a extorquem ao consumo e ao produtor os respectivos centavros para as despesas, muitas vezes inúteis, que elas fazem cotidianamente.

A abolição das barreiras, como a anulação das fronteiras, é uma aspiração altamente humana, porque é uma injustiça que os homens, bestializados por uma jurisprudência fiscalizadora e esameleadora, ericem de obstáculos a expansão dos povos.

Logo, as populações tripeirinhas e as gaúcas, descendentes dos subditos do infeliz rei Ramiro, sentiram uma satisfação enorme por essa enganadora acontecimento. Quem experimentou maior gaudíu foram as leiteiras, as hortaliças, os lavradores e lavradoras, contra quem o harpão dos desesperados impostos da guarda fiscal era inexorávelmente dirigido, para não se falar nos molhos de couves, na porção de frutos outros produtos líquidos e sólidos que os agentes arrecadavam como recompensa da brandura das suas iras. Sendo, a inexorabilidade tornava-se maior, havendo a caça, havendo o acinte, havendo a perseguição que originavam, à entrada da ponte, tomado por base Vila Nova, os mutinatos conflitos. Os contrabandistas também estavam ali contentes...

Mas—há sempre um mas nessas questões transcedentes—os comerciantes riem-se, galhofeiramente, da fictícia abolição da barreira da guarda fiscal. «Que importa que as entradas e as saídas estejam, até certo ponto, mais livres? Que os consumidores do concelho visinho possam vir a esta terra e os desta áquele concelho comprar gêneros alimentícios, sem um impostosinho barreira? E' preciso ver-se que, para a efectivação dessa medida inovadora, o comércio e a indústria vão ser, já estão, mais operados nas exacções tributárias... E assim, como o comércio, a indústria e a agricultura não podem arcar com grandes sacrifícios, vá de dizer os seus videirinhos que os orçamentos do proletariado cada vez mais se deparam com o lógico... das lenhas, do qual o ditto chefe-funcionário das desinfecções tirou apetitosos proveitos.

Bons tempos em que a Iéria dos abandamentos dava margem a moitos na praça de D. Pedro e Passos Manuel ou na praça do Rossio...

As juntas vão reclamar aos altos preponentes do poder para que seja feita uma sindicância ao tal António Augusto de Almeida, rico proprietário da confeira Padrão-Palácio, dumaria de um hotel, duma garagem do Estado, etc. «Será feita a desejada sindicância?

Se tal acontecer, oxalá que os seus resultados concludentes não fiquem a pedido de vários amigos, abafados, como sucede com o inquérito a propósito do negócio... das lenhas, do qual o ditto chefe-funcionário das desinfecções tirou apetitosos proveitos.

Portanto, durante o tempo que mediu entre a nossa partida para a Covilhã e o nosso regresso ao Pôrto, a vida, num modo geral, trepou três vezes na escala interminável da carestia dos gêneros, encarecendo o pão, as batatas, o arroz, o açúcar, o sabão, o petróleo, o diabo—pelo que, em nossas casas, se grita, a plenos pulmões, aquela del-rei, do presidente, do guarda, consante as tendências e as disposições das donas de casa...

Por estas e por outras—informarmos-lado—é que as festas outubristas resvestiram-se dum sensaboria, dum alheamento, dum chulice bem pronunciado, apesar de se destacando, mui interessantemente, um morteiro por outro de... esquadra embandeirada em arco...

Poderá... * * *

De resto nada mais há, a não ser uma declaração perentória de Tomás Keating, pelo qual julga provar que os seus produtos anti-fulgários não são os que para ai aparecem falsificados, pois isto deve-se a criaturas que tecem abuso da marca, imitando-a. Este facto tem uma relativa importância, posto que os comerciantes e industriais de outros artigos fazem idênticas afirmações, do que se conclui que o consumidor que é falsofica tudo que compra... falsificado e envenenado...

O Presidente, Henrique Afonso Pires

GRANDE VARIEDADE DE Bilhetes, fracções e cauteias para todas as LOTES PREÇOS CORRENTES Pelo correio mais \$20 para registo Fornecido para revender TELEFONE 4.020 NORTE PEDIDO A F. SILVA GAMA R. do Amparo, 51-LISBOA

Assinem OS MISERAVEIS de VICTOR HUGO A tomos semanais de 50 centavos

11 de Outubro de 1922

ÉMILE ZOLA

TRABALHO

Depois, sem lhe dar tempo de fazer outra pergunta, apresentou-lhe Lu-

cas. — Olha! está aqui este senhor, um amigo do senhor Jordan, que veio predir-me uma coisa e que vai explicar-me o que é.

Mais e mais surpreendida, desconfiada, a Pitorra tinha-se voltado para o macete, que pôde notar então a grande semelhança d'ela com o irmão Ragu. Baixa e rabiosa, tinha a face accentuada, com espessos cabelos ruivos, a fronte baixa, o nariz delgado, as maxilas grandes. A sua cor brilhante de ruiva cuja frescura tornava ainda agradável, e o ar jovem aos vinte e oito anos, explicavam o gosto muito vivo que decidira Bonnaire a casar com ela, não obstante conhecer-lhe o carácter execravel. E o caso tinha-se realizado, ela desolava o interior com as suas coleras contínuas, ele via-se forçado a submeter-se-lhe em todas as minúcias

da vida quotidiana, para ter paz. Coquete, devorada da ambição unica de andar bem vestida, de ter joias, não se tornava dôce senão quando estreava algum vestido novo.

Lucas, obrigado a falar, sentiu a necessidade de ganhar primeiro por um cumprimento. Logo à entrada, a sala, no desnudamento dos pobres moços que guardavam, lhe parecera muito limpa, graxas aos bens cuidados da dona da casa. E aproximou-se do leito, exclamou:

— Oi! as lindas crianças, dormem como anjinhos!

A Pitorra sorriu-se; mas fitava-o, esperava, tendo bem consciência de que esse senhor não se teria incomodado a chegar a obter d'ela. E quando ele chegou ao ponto, quando contou como encontrara Jossine num banco, morrendo de fome, abandonada na noite, mais hoj, mais amanhã, para mim é o teve um gasto de violência, as suas

mas maxilas cerraram-se. Depois, sem mesmo responder ao senhor, voltou-se para o marido, furiosa.

— Mas entendo que é toda esta história que tenho eu com isto?

Bonnaire, forçado a intervir, procurou apaziguar-a, com o seu ar de bondade conciliadora.

Em todo o caso, se o Ragu te deixou a chave, é preciso dal-a a essa desgraçada, porque ele está no Cafifa, onde é capaz de passar a noite. Não se pode deixar uma mulher e uma criancinha dormir na rua.

Então a Pitorra foi aos ares.

— E' verdade, tenho a chave! E' verdade, o Ragu deixou-ma, e justamente para que essa maltrapilha não viesse instalar-se outra vez com o vadio do irmão! Mas não tenho nada com todas essas porcarias, eu Nâo sei nenhuma coisa, é que o Ragu me confiou a chave, e que é ao Ragu que a hei de restituir.

Depois, como o marido tentasse ainda apiedá-la, ele impôz-lhe violentamente silencio.

Por fim de contas, queres obrigar-me a andar de camaradagem com as amasias de meu irmão? Ai! está uma que pode bem rebentar quando quiser, já que foi tam desavergonhada a deixar-se cair... E' bonito, não é? E depois esse imortalinho que a acompanhava por toda a parte e que dormia lá em cima num cubículo escuro, ao lado d'ela e do Ragu... Não, não cada um trata de si, que elas ande a tuma, mais hoj, mais amanhã, para mim é o

mesmo!'

— A Pitorra sorriu-se; mas fitava-o, esperava, tendo bem consciência de que esse senhor não se teria incomodado a chegar a obter d'ela. E quando ele chegou ao ponto, quando contou como encontrara Jossine num banco, morrendo de fome, abandonada na noite, mais hoj, mais amanhã, para mim é o teve um gasto de violência, as suas

maxilas cerraram-se. Depois, sem mesmo responder ao senhor, voltou-se para o marido, furiosa.

— Mas entendo que é toda esta história que tenho eu com isto?

Bonnaire, forçado a intervir, procurou apaziguar-a, com o seu ar de bondade conciliadora.

Em todo o caso, se o Ragu te deixou a chave, é preciso dal-a a essa desgraçada, porque ele está no Cafifa, onde é capaz de passar a noite. Não se pode deixar uma mulher e uma criancinha dormir na rua.

Então a Pitorra foi aos ares.

— E' verdade, tenho a chave! E' verdade, o Ragu deixou-ma, e justamente para que essa maltrapilha não viesse instalar-se outra vez com o vadio do irmão! Mas não tenho nada com todas essas porcarias, eu Nâo sei nenhuma coisa, é que o Ragu me confiou a chave, e que é ao Ragu que a hei de restituir.

Depois, como o marido tentasse ainda apiedá-la, ele impôz-lhe violentamente silencio.

Por fim de contas, queres obrigar-me a andar de camaradagem com as amasias de meu irmão? Ai! está uma que pode bem rebentar quando quiser, já que foi tam desavergonhada a deixar-se cair... E' bonito, não é? E depois esse imortalinho que a acompanhava por toda a parte e que dormia lá em cima num cubículo escuro, ao lado d'ela e do Ragu... Não, não cada um trata de si, que elas ande a tuma, mais hoj, mais amanhã, para mim é o

mesmo!'

— A Pitorra sorriu-se; mas fitava-o, esperava, tendo bem consciência de que esse senhor não se teria incomodado a chegar a obter d'ela. E quando ele chegou ao ponto, quando contou como encontrara Jossine num banco, morrendo de fome, abandonada na noite, mais hoj, mais amanhã, para mim é o teve um gasto de violência, as suas

maxilas cerraram-se. Depois, sem mesmo responder ao senhor, voltou-se para o marido, furiosa.

— Mas entendo que é toda esta história que tenho eu com isto?

Bonnaire, forçado a intervir, procurou apaziguar-a, com o seu ar de bondade conciliadora.

Em todo o caso, se o Ragu te deixou a chave, é preciso dal-a a essa desgraçada, porque ele está no Cafifa, onde é capaz de passar a noite. Não se pode deixar uma mulher e uma criancinha dormir na rua.

Então a Pitorra foi aos ares.

— E' verdade, tenho a chave! E' verdade, o Ragu deixou-ma, e justamente para que essa maltrapilha não viesse instalar-se outra vez com o vadio do irmão! Mas não tenho nada com todas essas porcarias, eu Nâo sei nenhuma coisa, é que o Ragu me confiou a chave, e que é ao Ragu que a hei de restituir.

Depois, como o marido tentasse ainda apiedá-la, ele impôz-lhe violentamente silencio.

Por fim de contas, queres obrigar-me a andar de camaradagem com as amasias de meu irmão? Ai! está uma que pode bem rebentar quando quiser, já que foi tam desavergonhada a deixar-se cair... E' bonito, não é? E depois esse imortalinho que a acompanhava por toda a parte e que dormia lá em cima num cubículo escuro, ao lado d'ela e do Ragu... Não, não cada um trata de si, que elas ande a tuma, mais hoj, mais amanhã, para mim é o

mesmo!'

— A Pitorra sorriu-se; mas fitava-o, esperava, tendo bem consciência de que esse senhor não se teria incomodado a chegar a obter d'ela. E quando ele chegou ao ponto, quando contou como encontrara Jossine num banco, morrendo de fome, abandonada na noite, mais hoj, mais amanhã, para mim é o teve um gasto de violência, as suas

maxilas cerraram-se. Depois, sem mesmo responder ao senhor, voltou-se para o marido, furiosa.

— Mas entendo que é toda esta história que tenho eu com isto?

Bonnaire, forçado a intervir, procurou apaziguar-a, com o seu ar de bondade conciliadora.

Em todo o caso, se o Ragu te deixou a chave, é preciso dal-a a essa desgraçada, porque ele está no Cafifa, onde é capaz de passar a noite. Não se pode deixar uma mulher e uma criancinha dormir na rua.

Então a Pitorra foi aos ares.

— E' verdade, tenho a chave! E' verdade, o Ragu deixou-ma, e justamente para que essa maltrapilha não viesse instalar-se outra vez com o vadio do irmão! Mas não tenho nada com todas essas porcarias, eu Nâo sei nenhuma coisa, é que o Ragu me confiou a chave, e que é ao Ragu que a hei de restituir.

Depois, como o marido tentasse ainda apiedá-la, ele impôz-lhe violentamente silencio.

Por fim de contas, queres obrigar-me a andar de camaradagem com as amasias de meu irmão? Ai! está uma que pode bem rebentar quando quiser, já que foi tam desavergonhada a deixar-se cair... E' bonito, não é? E depois esse imortalinho que a acompanhava por toda a parte e que dormia lá em cima num cubículo escuro, ao lado d'ela e do Ragu... Não, não cada um trata de si, que elas ande a tuma, mais hoj, mais amanhã, para mim é o

mesmo!'

— A Pitorra sorriu-se; mas fitava-o, esperava, tendo bem consciência de que esse senhor não se teria incomodado a chegar a obter d'ela. E quando ele chegou ao ponto, quando contou como encontrara Jossine num banco, morrendo de fome, abandonada na noite, mais hoj, mais amanhã, para mim é o teve um gasto de violência, as suas

maxilas cerraram-se. Depois, sem mesmo responder ao senhor, voltou-se para o marido, furiosa.

— Mas entendo que é toda esta história que tenho eu com isto?

Bonnaire, forçado a intervir, procurou apaziguar-a, com o seu ar de bondade conciliadora.

Em todo o caso, se o Ragu te deixou a chave, é preciso dal-a a essa desgraçada, porque ele está no Cafifa, onde é capaz de passar a noite. Não se pode deixar uma mulher e uma criancinha dormir na rua.

Então a Pitorra foi aos ares.

— E' verdade, tenho a chave! E' verdade, o Ragu deixou-ma, e justamente para que essa maltrapilha não viesse instalar-se outra vez com o vadio do irmão! Mas não tenho nada com todas essas porcarias, eu Nâo sei nenhuma coisa, é que o Ragu me confiou a chave, e que é ao Ragu que a hei de restituir.

Depois, como o marido tentasse ainda apiedá-la, ele impôz-lhe violentamente silencio.

Por fim de contas, queres obrigar-me a andar de camaradagem com as amasias de meu irmão? Ai! está uma que pode bem rebentar quando quiser, já que foi tam desavergonhada a deixar-se cair... E' bonito, não é? E depois esse imortalinho que a acompanhava por toda a parte e que dormia lá em cima num cubículo escuro, ao lado d'ela e do Ragu... Não, não cada um trata de si, que elas ande a tuma, mais hoj, mais amanhã, para mim é o

mesmo!'

— A Pitorra sorriu-se; mas fitava-o, esperava, tendo bem consciência de que esse senhor não se teria incomodado a chegar a obter d'ela. E quando ele chegou ao ponto, quando contou como encontrara Jossine num banco, morrendo de fome, abandonada na noite, mais hoj, mais amanhã, para mim é o teve um gasto de violência, as suas

maxilas cerraram-se. Depois, sem mesmo responder ao senhor, voltou-se para o marido, furiosa.

— Mas entendo que é toda esta história que tenho eu com isto?

Bonnaire, forçado a intervir, procurou apaziguar-a, com o seu ar de bondade conciliadora.

Em todo o caso, se o Ragu te deixou a chave, é preciso dal-a a essa desgraçada, porque ele está no Cafifa, onde é capaz de passar a noite. Não se pode deixar uma mulher e uma criancinha dormir na rua.

Então a Pitorra foi aos ares.

— E' verdade, tenho a chave! E' verdade, o Ragu deixou-ma, e justamente para que essa maltrapilha não viesse instalar-se outra vez com o vadio do irmão! Mas não tenho nada com todas essas porcarias, eu Nâo sei nenhuma coisa, é que o Ragu me confiou a chave, e que é ao Ragu que a hei de restituir.

Depois, como o marido tentasse ainda apiedá-la, ele impôz-lhe violentamente silencio.

Por fim de contas, queres obrigar-me a andar de camaradagem com as amasias de meu irmão? Ai! está uma que pode bem rebentar quando quiser, já que foi tam desavergonhada a deixar-se cair... E' bonito, não é? E depois esse imortalinho que a acompanhava por toda a parte e que dormia lá em cima num cubículo escuro, ao lado d'ela e do Ragu... Não, não cada um trata de si, que elas ande a tuma, mais hoj, mais amanhã, para mim é o

mesmo!'

Livraria Renascença

J. CARDOSO, L. da — Editores

RUA DOS POIRES DE S. BENTO, 27

Foi inaugurado há dias este estabelecimento, onde se encontram à venda obras literárias, científicas, sociais, filosóficas, profissionais e artísticas.

Em breve sob a direção de Manuel Ribeiro o autor de «A Catedral» e «O Deserto» se iniciará a publicação de três colecções a tomos, sendo a primeira intitulada «Colecção Autores Célebres Ilustrada». Iniciando-se com a grandiosa obra de Vitor Hugo «Os Miséráveis».

A segunda denominada «Germinal» iniciará com a magnífica obra de Kropotkin «Auxílio Mútuo» trabalho maravilhoso onde é demonstrada a verdadeira solidariedade que existe nos animais irracionais.

A terceira intitulada «Renascença» abrirá com «A Pecadora da Galileia», por René Emery, romance que remonta aos tempos primitivos do Cristianismo e que aparecerá em França, em poucas semanas se esgotaram trinta edições.

Outras publicações em separado se editarão de maneira a educar e instruir a classe trabalhadora.

Também tem montada uma secção de artigos de escritório e escolares fornecendo todos os objectos e artigos para o funcionamento de qualquer organismo.

Fornecemos carimbos de borracha e de metal, cartões de visita e de identidade, encadernações e todos os trabalhos tipográficos.

Fornecemos bibliotecas e procura de livros raros, assim como a compra e venda de livros usados.

Todos os artigos são vendidos aos preços mais baixos do mercado não recendo concorrência.

A nossa divisa será «Honestidade e audácia para vencer», esperando que o público e todos os camaradas e amigos façam uma visita ao nosso estabelecimento o que agradecemos.

AGUA AMARELA

Remédio que mata todos os parasitas da cabeça e corpo. Destroem lendeas e limpam a caspa. Preço 2\$50

DEPÓSITO GERAL:

SIMÕES VIANA.—Rua Infante D. Henrique, 54, (vulgo S. Tomé)—LISBOA

Eavia-se pelo correio para qualquer parte do continente ou ilhas

Preço 2\$50, contra reembolso 2\$70

Nicolau Gomes Correia

ACABA DE RECEBER um grande sortido de cheviotes género inglês, estambres, casimiras e alpacas. Um enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, para senhora, e casacos. Um grande stock de kakis. * * * * * PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

AVIAMENTOS PARA ALFAIADES

R. dos Fanqueiros, 255

Obras de literatura, ciência e ensino

(A) venda na Secção de Livraria de A BATALHA

| | |
|--|---|
| Adolfo Lima: | Contos de fadas 100 |
| Edacção e ensino 100 | Ensino da História 60 |
| O Ensino 60 | O Teatro na Escola 20 |
| Alfredo Neves Dias — Razão (poema social) 205 | |
| Benedetti — Arte de estudar 200 | |
| Bento Faria — Missa Nova 160 | Ibsen — Os espectros (teatro) 160 |
| Benuzi — Crónica e vida 160 | Jaime Cortesão — Adão e Eva (teatro) 500 |
| Binet-Sangié — A Loucura de Jesus 1600 | Jean Finot — A Ciência da Felicidade 1600 |
| Brusyssel — A vida social 2400 | Luis Buchner — Na aurora do século XX 1600 |
| Celestino de Sousa: | Malvert — Ciência e Religião 2400 |
| Através da História 1600 | Mirbeau — Jardim dos Suplicios 1600 |
| Movimentos revolucionários 1600 | Nuno Vasco — O Pecado de Si-mons 83 |
| A Revolução francesa 1600 | Reinach — História das religiões 1600 |
| Clemente Jacquinet — História Universal (2 Vol.) 400 | Spencer — A Justica 3600 |
| Colson: | Timótheon — Não creio em Deus 1600 |
| Organismo económico edesor- dem social 500 | Tolstoi: |
| Dante: | Sonata de Kreutzer 1600 |
| Mecânica da vida 2800 | O canto do cisne 1600 |
| O Egoísmo 3600 | Toulouse — Como se deve educar o espírito 2400 |
| Denoy — Descendemos do macaco? 1600 | Vitor Hugo: |
| Ernesto da Silva — Teatro II. arte e Arte social 905 | Francesca da Belegica (2 vols.) 3000 |
| Faquet: | Han d'Islandia (2 vol.) 3000 |
| Iniciação filosófica 2400 | Noventa e três (3 vol.) 3000 |
| Iniciação literária 3000 | O homem que riu (3 vol.) 4850 |
| Arte de ler 2000 | O Reno (3 vols.) 4850 |
| Horror das responsabilidades 2000 | Os miseráveis (2 grossos volumes ilustrados, escadernados) 2250 |
| Faria de Vasconcelos: | Zola: |
| Problemas escolares 500 | O sr. milistro 3000 |
| Por terras do além mar 3600 | Paraiso das Damas (2 vol.) 3000 |
| Flamaron: | Tereza Raquin 1600 |
| Iniciação astronómica 2400 | Alegria de viver (2 vol.) 3000 |
| Astronomia popular 1600 | A conquista de Plassana (2 vols.) 3000 |
| Curiosidades astronómicas 1600 | A fortuna dos Rougon (2 vol.) 3000 |
| Pelo correio mais 10 por cento e 10 centavos para registo | |

O BRIC A' BRAC DE ALCANTARA

JOSÉ JOAQUIM NICOLAU VERISSIMO

37 — RUA DE ALCANTARA — 37

LISBOA

COMPRA, VENDE E TROCA MOVEIS NOVOS E USADOS

e diferentes objectos

Venda por grosso de lenhas e carvão — Lenha a retalho para fogão

a 90 réis o quilo e a 100 réis posta em casa do freguês

Biblioteca de Instrução Profissional

LIVROS ESCOLARES BROCHUROS

| | |
|--|----------------------------|
| Álgebra 4.00 | Geometria 3.50 |
| Aritmética 4.00 | Curso Português 2.50 |
| Desenhofaria 2.50 | Mecânica 2.50 |
| Física 2.50 | Química 3.50 |
| ELEMENTOS GERAIS (encadernados) | |
| Álgebra elementar 5.50 | |
| Aritmética prática 5.50 | |
| Desenho leniano geométrico 4.00 | |
| Elementos de físicas 4.00 | |
| • mecânica 4.00 | |
| • modelação ornato 4.00 | |
| • figura 4.00 | |
| • projeções 4.00 | |
| • química 5.00 | |
| Geometria plana e no espaço 4.00 | |
| MECANICA | |
| Desenho de máquinas 10.00 | |
| Material agrícola 4.50 | |
| Nomenclatura de caldeiras e máquinas de vapor 6.00 | |
| Problema de máquinas 6.00 | |
| CONSTRUÇÃO CIVIL | |
| Acabamentos de construções 5.00 | |
| Alvenaria e cantaria 5.00 | |
| Edificações 4.50 | |
| Encanamentos e salubridade das habitações 4.50 | |
| Materiais de construção 6.00 | |
| Terraplanagem e silcerces 4.00 | |
| Trabalhos de carpintaria civil 5.00 | |
| a serraria civil 5.00 | |

DIVERSAS INDÚSTRIAS

| | |
|---|---|
| Indústria alimentar 4.00 | cerâmica 4.00 |
| • cerâmica 4.00 | |
| DICIONÁRIOS | |
| Dicionário da língua portuguesa 6.00 | • sinônimos da língua portuguesa 6.00 |
| • prático francês-português 6.00 | • português-ingles e inglês-português 20.00 |
| • português-ingles e inglês-português 12.00 | |
| ESCRITURAÇÃO COMERCIAL | |
| Escritação comercial-industrial 4.00 | |
| Escritação e contabilidade co-mercial 4.00 | |
| Manual prático de correspondênci-a comercial 6.00 | |
| MANUAIS DE OFÍCIOS | |
| Condutor de máquinas 5.00 | |
| Electricista 6.00 | |
| Fabricante de tecidos 4.00 | |
| Feixeiro 4.00 | |
| Fogueiro 4.50 | |
| Formador e estucador 4.00 | |
| Fundidor 4.50 | |
| Galvanoplastia 5.00 | |
| Motores de explosão 6.50 | |
| Pilotagem 5.00 | |

INDÚSTRIA ALIMENTAR

• CERÂMICA

• SINÔNIMOS DA LÍNGUA PORTUGUESA

• PORTUGUÊS-INGLÊS E INGLÊS-PORTUGUÊS

Calçado barato só o vende o CANDEIAS

(INTENDENTE de- fronte do chafariz)

Sapatos em calfs para senhora 14\$50

• preto de 1.º 26\$00

• vitela, salto raso 23\$00

• verniz, salto solo 30\$00

Botas em vitela preta para senhora 28\$00

Botas em vitela nacional para homem 29\$00

Botas em calf preto, 2 so- las, 1.º 35\$00

Botas "double" gáspia, para homem 38\$00

Botas em vitela branca, for- radas de carneira 24\$00

Visitai as nossas novas secções de fanqueiro, retrozeiro, modas, camisaria e rouparia, o que vendemos a preços extraordi-nariamente baratos.

Ao Candeias! Ao Candeias!

ESPERANTO

Encontram-se à venda na ad- ministração de A Batalha as seguintes obras de esperanto:

Curso Elementar de Espe- ranto 25\$00

Gramática aplicada 18\$00

Vivo de Zamenhof 6\$50

Bildolabulo por la In- stru- tura de Esperanto 4\$00

Chave de Esperanto 5\$00

Postais a 5\$05

Pelo correio mais 10% e 10 ctvs. para registo

Camaradas

Vão comprar o vosso calçado e mandem concertar na rua Arco Marquês de Almeida, 60 e 62 1.º, pois é um antigo operário que não vos explora.

Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

OPERARIOS, ECONOMISAI!!!

Comprando o vosso calçado e mandando fazer os vossos concertos na Sapataria Operária, na Rua do Bemfomoso, 186,

— E' o que faz preços de camarada :—

LEIAM

PROPRIAÇÃO CONSCIENTE

(Páginas de práticas neo-malthusianas)

● Descrição dos órgãos genitais.